

CÂNCER DE MAMA

Nas últimas décadas têm ocorrido, em todo o mundo, significativo aumento da incidência do câncer de mama e conseqüentemente da mortalidade associada a esta neoplasia. A Organização Mundial da Saúde estima que, por ano, ocorram mais de 1.050.000 casos novos de câncer de mama, o que o torna o mais comum entre as mulheres no mundo.

O câncer de mama representa hoje um grave problema de saúde pública, principalmente no ocidente aonde vem apresentando incidência crescente com altas taxas de mortalidade. O Ministério da Saúde estima cerca de 50.000 novos casos por ano no Brasil. A ocorrência destes casos tem prevalência na região Sudeste (54% dos casos – estimativa de 68/100.000 mulheres). Só o Município de São Paulo deve ser responsável por aproximadamente 6.000 casos novos por ano (estimativa 95/100.000 mulheres). No ano de 2011, ocorreram 1.238 mortes na cidade de São Paulo por câncer de mama sendo que 22,5% dos casos ocorreram em mulheres abaixo dos 50 anos e 77,5% em mulheres acima dos 50 anos o que caracteriza a idade avançada como um fator de risco em relação a prognóstico de sobrevivência.

Ao que tudo indica, o câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos com estilo de vida, hábitos reprodutivos e o meio ambiente. Apesar dos avanços no conhecimento dos fatores epidemiológicos do câncer de mama e da evolução na abordagem terapêutica, a morbidade e mortalidade associadas a esta doença permanecem elevadas; o diagnóstico precoce, portanto, parece oferecer as melhores chances de impacto sobre esta neoplasia, sendo este baseado no autoexame, exame clínico das mamas e no exame mamográfico. Embora o autoexame seja preconizado como forma da detecção de lesões os estudos científicos não mostram impacto no que se refere à redução da mortalidade pela doença o que é mais efetivo com o rastreamento mamográfico organizado.

Considerando a importância desta doença, o Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto Nacional de Câncer e a Área Técnica da Saúde Integral da Mulher, com o apoio da Sociedade Brasileira de Mastologia, realizou recomendações referente à detecção precoce do câncer de mama.

Orientações:

- Detecção precoce do câncer de mama significa identificar o tumor no início de seu surgimento e aumentar as possibilidades de cura sendo que as mulheres devem realizar consultas anuais ginecológicas com exame clínico das mamas pelo profissional médico.

- As ações de detecção precoce devem ser oferecidas às mulheres sem sinais e sintomas de câncer de mama (rastreamento) ou às mulheres com sinais e sintomas iniciais de câncer de mama:

- Nódulos palpáveis: com avaliação adicional por imagem.
- Retrações ou ulcerações de pele e mamilo.
- Fluxo papilar

Tais fatores são considerados significantes do ponto de vista clínico se forem espontâneos e persistentes, que merecem investigação e orientação, sendo mais preocupante para câncer se forem unilaterais, de um único ducto e, principalmente, os de aspecto sero-sanguinolento ou incolor (cristalino).

- O risco do câncer de mama aumenta com a idade.
- O rastreamento mamográfico diminui a mortalidade em cerca de 30% nas mulheres entre 50 e 69 anos quanto maior for o percentual de mulheres que realizam o exame de rastreamento com melhor impacto se realizada por modelo organizado periódico e não da forma oportunista, maior será o impacto na mortalidade.
- A qualidade da mamografia é indispensável para o alcance da redução da mortalidade. Programas de qualidade em mamografia garantem imagens radiográficas de alto padrão com doses mínimas de irradiação.

